

José Irineu Gorla
(Organizador)



**Processos
de avaliação
motora em
EDUCAÇÃO FÍSICA e
ESPORTES ADAPTADOS**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. José Irineu Gorla

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciência da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

Material elaborado como requisito parcial para disciplina de Processos de Avaliação Motora em Educação Física Adaptada – Pós-Graduação – 2021.

P9638 Processos de avaliação motora em educação física e esportes adaptados [recurso eletrônico]. / José Irineu Gorla (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 64 p. – ISBN 978-65-88397-10-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.37

1. Capacidade motora - Testes. 2. Deficiência física.. I. Gorla, José Irineu. II. Título

CDD: 796.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 6

01

Avaliação antropométrica para o esporte adaptado 7

Andreia Bauermann

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.1

02

Avaliação do nível de atividade física, mobilidade e força em pessoas com lesão medular 15

Rogério Virginio dos Santos

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.2

03

Avaliação motora em pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática 24

Rafael Nunes Briet

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.3

04

Testes motores na paralisia cerebral 30

Ygor Carrozzini Macedo de Mattos

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.4

05

Testes motores aplicados a estudantes com deficiência..... 39

Juarez Luiz Abrão

Marcelo Henrique dos Santos

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.5

06

Questionários de atividade física para pessoas com deficiência..... 47

Cristiane Galvão da Costa

Flávio Henrique Corrêa

Wagner de Campos

José Irineu Gorla

DOI: 10.47573/aya.88580.2.37.6

Índice Remissivo 58

Organizador 61

Autores..... 62

Apresentação

A CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA DA DISCIPLINA “PROCESSOS DE AVALIAÇÃO MOTORA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA I” FF 160/2021 PARA ÁREA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Este material tem por objetivo mostrar algumas medidas, testes e avaliações em educação física e esporte adaptado. O mesmo foi elaborado a partir da disciplina de “Processos de avaliação motora em educação física adaptada I” ministrada no primeiro semestre de 2021 no programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Nessa disciplina estudamos os aspectos gerais da avaliação para pessoas com deficiência, técnicas, instrumentos, protocolos e padronização de medidas, além das adaptações e ajustes de testes para diferentes grupos.

Está dividido em seis capítulos, como segue: 1) avaliação antropométrica para o esporte adaptado que tem por objetivo mostrar referências adequadas sobre as adaptações da antropometria para adultos com lesão medular (LM) e paralisia cerebral (PC). 2) avaliação do nível de atividade física, mobilidade e força em pessoas com lesão medular, mostra algumas avaliações que podem ser realizadas; 3) avaliação motora em pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática, teve por objetivo revisar sistematicamente pesquisas brasileiras que tenham realizado avaliação motora em pessoas com deficiência visual entre os anos de 2006 a 2021; 4) Testes motores na paralisia cerebral (PC), possibilidades de avaliações motoras para pessoas com PC; 5) Testes motores aplicados a estudantes com deficiência, foi realizada uma revisão sistemática sobre os instrumentos de avaliação motora aplicados no contexto escolar em estudantes com deficiência e 6) Questionários de atividade física para pessoas com deficiência, foram apresentados alguns questionários validados para crianças e adolescentes brasileiros, bem como suas características e possíveis aplicações; além de dois instrumentos voltados para os adultos com deficiência.

Assim, este material pretende ser um pequeno manual prático para divulgar e auxiliar os profissionais que trabalham com essas deficiências a avaliarem seus pacientes e alunos de forma correta, tendo sempre como foco a qualidade de vida, manutenção e melhora da condição de saúde, dos escolares até o esporte de alto rendimento.

Prof.º Dr. José Irineu Gorla

Testes motores aplicados a estudantes com deficiência

Juarez Luiz Abrão

Prefeitura do Município de Três Corações, MG.

Marcelo Henrique dos Santos

Prefeitura do Município de Três Corações, MG

José Irineu Gorla

*Laboratório de Avaliação em exercício físico e esporte adaptados - LAFEA,
Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP.*

DOI: [10.47573/aya.88580.2.37.5](https://doi.org/10.47573/aya.88580.2.37.5)

INTRODUÇÃO

Ao dialogar sobre testes motores, a literatura apresenta em um vasto campo de protocolos, repletos de diversas baterias de testes e métodos para identificação e avaliação do desempenho motor de crianças (GORLA *et al.*, 2000).

Existem diversos testes para avaliar o desempenho da coordenação de crianças e adolescentes. Contudo a coordenação motora se torna fundamental para a primeira infância, pois bem planejada colabora na prevenção da obesidade e a promoção a atividade física (BURATTI; SOUZA; GORLA, 2020).

A criança desenvolve movimentos corporais, os quais aos poucos vão se estruturando e ganhando forma. No decorrer da vida, esses movimentos assumem significações e exercem grande influência no seu comportamento. A autora ainda complementa que “só conseguirão se apropriar de novas habilidades motoras se o seu padrão de movimentos for flexível para a aquisição de novos desafios” (SILVA, 2016b, p. 8).

Sabe-se também, que a coordenação motora é um dos fatores principais durante os anos iniciais de desenvolvimento de um indivíduo e, quando bem realizada ao longo de todo processo educacional, seus resultados, suas “marcas” podem ser visivelmente percebidas durante o desenrolar de outras fases de maturação de determinada pessoa ou grupo.

Remetendo ao campo educacional das pessoas com deficiência (PCD), mais precisamente nos anos iniciais, Mansur e Marcon (2006), afirmam que a compreensão sobre as áreas motoras como, a motricidade fina e grossa, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal e lateralidade, possibilitam identificar suas dificuldades motoras e conseqüentemente, potencializam seus trabalhos de intervenção.

Conforme citam Gorla, Araújo e Carminato (2004), a avaliação educacional através de testes motores, são fundamentais para a construção de programas de Educação Física (EF) direcionados as PCD.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática na literatura, sobre os instrumentos de avaliação motora aplicados no contexto escolar, em estudantes com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

O contexto escolar é um campo vasto a ser explorado quanto a pesquisas, principalmente dentro dos aspectos da EF, quando enfoque é a seleção, organização, aplicação e análise de testes motores.

A literatura apresenta diversos testes para avaliar o desempenho da coordenação de crianças e adolescentes. No entanto a coordenação motora se torna fundamental para a primeira infância, pois bem planejada colabora na prevenção da obesidade e a promoção da atividade física (BURATTI; SOUZA; GORLA, 2020).

Existem diversos métodos de avaliação do desempenho motor de crianças em idade pré-escolar e escolar, os mais utilizados são: Moviment Assessment Battery for Children (MABC), o

Teste de Proficiência Motora Bruininks-Oseretsky, o Developmental Test of Visual-Motor Integration (VMI) e o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) (GORLA *et al.*, 2000).

Tais métodos quando aplicados nos espaços escolares, tende a beneficiar vários aspectos de desenvolvimento e crescimento dos estudantes com e sem deficiência. Pois a prática da educação motora influencia no desenvolvimento dos estudantes com dificuldades (GREGÓRIO, 2002; ROSA NETO *et al.*, 2010).

Quanto aos aspectos normativos educacionais a respeito dos testes motores, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs), identificam como avaliação na EF: testes de força, resistência e flexibilidade, levando em conta apenas a aptidão física (BRASIL, 1997).

No entanto, Rosa Neto *et al.* (2010) cita a que “a aptidão motora não vem recebendo o devido acompanhamento, e as crianças que apresentam dificuldades nas realizações dessas tarefas, sob a perspectiva do senso comum, podem ser frequentemente chamadas de descoordenadas ou desajeitadas”.

Neste contexto, as avaliações se mostram necessárias para evidenciar determinadas populações e suas peculiaridades (ROSA NETO, 2002), dentre essas possibilidades, destacamos as avaliações direcionadas às pessoas com deficiência (STRAPASSON; HARNISCH; KISHIMOTO, 2017).

Devido à relevância do tema, como ferramenta metodológica, este trabalho optou-se por uma revisão sistemática da literatura em busca de pesquisas realizadas com testes em escolares com deficiência. As fontes de base de dados foram: Capes, Scielo e Google Acadêmico.

A pesquisa foi realizada durante o período de quatro semanas, utilizando as bases de dados mencionadas. Os descritores utilizados para a pesquisas foram: testes motores em estudantes, bateria de testes e testes em estudantes com deficiência.

Um ponto importante a ser observado foi que devido à escassez de pesquisas e publicações sobre testes motores em estudantes com deficiência, nossa pesquisa abrangeu um lapso entre os anos de 2000 e 2021.

De acordo como Censo Escolar (2018) ocorreu um crescimento de mais de 33% no número de matrículas de estudantes com alguma deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas brasileiras, chegando à casa de 1,2 milhões de estudantes matriculados (BRASIL, 2019).

Daí a importância do profissional da EF proporcionar aos estudantes com qualquer tipo de deficiência, a oportunidade e a igualdade para que todos sintam-se parte integrante do meio (SILVA; PREFEITO; TOLOI, 2019).

A literatura retrata a dimensão da avaliação motora em estudantes com deficiência e transtornos, e quais seus comprometimentos e atrasos motores:

- Deficiência visual (DV) - o equilíbrio dinâmico, a postura, a locomoção e a coordenação motora são comprometidos em crianças cegas (CONDE, 1994).
- Deficiência intelectual (DI) - grande parte das crianças com DI demonstram atrasos no

desenvolvimento motor (WINNICK, 2004).

- Deficiência auditiva (DA) - “pessoas podem apresentar problemas de coordenação, equilíbrio e dificuldades de aprendizagem e atenção” (PENA; GORLA, 2010).

- Transtorno do Espectro Autista (TEA) - ações visando o desenvolvimento da coordenação motora fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, com intervenções de ações de psicomotricidade podem colaborar na melhora no desenvolvimento motor e social dos estudantes com TEA (SILVA; PREFEITO; TOLOI, 2019).

Diante destas afirmativas e outras mais, vemos o quanto às aulas de EF são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência. Porém algumas questões comprometem esse progresso, dentre elas citamos: a) quantidade de estudantes em uma aula de EF; b) duração e frequência das aulas semanais; e c) familiarização por parte dos professores de EF com os protocolos de testes.

Após a revisão da literatura, elencamos algumas pesquisas, levando em conta os testes motores e a deficiência.

Autores	Título da pesquisa	Objetivo	Amostra	Teste aplicado
GREGUOL; ROSE JÚNIOR, 2009	Aptidão física relacionada à saúde de jovens cegos em Escolas regulares e especiais.	Avaliar a evolução de componentes da aptidão física relacionada à saúde de adolescentes cegos em aulas de educação física inclusiva e especial	24 estudantes cegos de 14 e 16 anos de idade.	EUROFIT
DIEHL, 2013	Avaliar a evolução de componentes da aptidão física relacionada à saúde de adolescentes cegos em aulas de educação física inclusiva e especial.	Qualificar cientificamente a Bateria de Aptidão Física para Crianças e Jovens com Deficiência Visual (BAF-DV).	21 jovens com baixa visão ou cegos de 7 a 25 anos de idade.	PROESP/BR
PANDA; PUGLIA, 2016	Aptidão física de escolares com deficiência intelectual leve	Avaliar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo dos escolares diagnosticados com deficiência Intelectual leve.	21 escolares com idade entre 7 e 15 anos de idade.	PROESP/BR
CORREA; AMORIM; SOUZA, 2020	Os efeitos de um programa de atividades motoras na coordenação motora de crianças/adolescentes com deficiência intelectual	Analisar os efeitos de um programa de atividades motoras relacionado à coordenação motora de crianças/adolescentes com deficiência intelectual (DI).	13 adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 17 anos	KTK

SILVA, 2016a	Coordenação motora associada ao desenvolvimento do crescimento somático de escolares com deficiência intelectual	Investigar o nível da coordenação motora associada ao desenvolvimento e crescimento somático de escolares com DI, com idade entre 11 e 14 anos, de ambos os sexos.	24 escolares entre 11 e 14 anos, de ambos os sexos	KTK
MEIRELES, 2012	A influência de um programa de atividade física e na composição corporal de indivíduos com deficiência intelectual e síndrome de Down	Avaliar os efeitos de um programa de treino ao nível da aptidão física, em indivíduos com deficiência intelectual com e sem síndrome de down.	15 estudantes (15 a 45 anos).	Avaliação antropométrica: altura, peso e IMC Avaliação aptidão física: equilíbrio (Johnson e Nelson, 1986), velocidade (Eurofit, 1990), força (Eurofit, 1990), flexibilidade (Eurofit, 1990), resistência cardiorrespiratória (Sobral; Silva, 2001)
CAMPOS; FERREIRA, 2017	Aferição da aptidão física em jovens com Síndrome de down	Demonstrar a aferição da aptidão física de alunos com Síndrome de Down.	9 rapazes de 12 a 20 anos	BROCKPORT
JUSTINO, 2018	A aptidão física de alunos de uma CERCI: Análise com a utilização do teste de Brockport.	Perceber como é o funcionamento de uma instituição; conviver diariamente com estas populações; trabalhar com as populações, arranjando diferentes mecanismos para chegar até elas, para que elas consigam melhorar e ter prazer no que estão a fazer.	13 estudantes DI	BROCKPORT
PENA; GORLA, 2010	Coordenação motora em crianças com deficiência Auditiva: avaliação e intervenção	Avaliar nessas crianças, através da bateria de testes KTK, seu nível de coordenação motora e analisar a influência de uma intervenção pedagógica, com aulas de iniciação ao basquetebol	Crianças DA de 8 a 11 anos, de ambos os sexos	KTK
SOUZA et al., 2008	Análise da coordenação motora de pessoas surdas	Analisar e intervir na coordenação motora de pessoas surdas.	23 sujeitos surdos, de ambos os gêneros, com idade cronológica de 7 a 14 anos	KTK

SILVA; PREFEITO; TOLOI, 2019	Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo	Identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.	Estudantes do Ensino Fundamental I, com idades entre 6 a 10 anos	EDM
LINHARES; FERNANDES FILHO; METTRAU, 2013	As características dermatoglíficas de crianças e adolescentes talentosos do Instituto Rogério Steinberg do Rio de Janeiro – RJ	Identificar o perfil dermatoglífico de jovens considerados talentosos.	25 crianças e adolescentes diagnosticados com altas habilidades.	Teste dermatoglíficos
SILVA; BELTRAME, 2011	Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos	Avaliar o desempenho motor de crianças com e sem indicativos de dificuldades de aprendizagem.	406 escolares com idade entre 7 e 10 anos	Bateria para a Avaliação do Movimento da Criança (MABC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo pode-se verificar que existem inúmeros instrumentos de avaliação, cada um com uma proposta específica, se propondo a atender um determinado público, quer seja com foco no processo de treinamento de alto rendimento ou no contexto educacional.

Também verificou que poucos são as pesquisas direcionadas a avaliação de testes motores para estudantes com deficiências inseridos no ensino formal.

Dessa forma, nos levando a acreditar que de alguma forma estes estudantes não estão de fato incluídos em todos os aspectos educacionais da escola, como também, não existe a aplicação de testes motores sendo realizados pelos profissionais da EF nos espaços escolares.

Também foi possível diagnosticar, que o protocolo de Testes do KTK, tem sido o mais utilizado como aspecto de avaliação motora, dentro dos espaços educacionais. Porém não sendo aqui possível de identificar qual ou quais quesitos podem ser observados para que sua prática ocorra de forma mais sistêmica em relação aos demais.

Portanto conclui-se, que as avaliações motoras dentro de espaços educacionais necessitam de maior incentivo, acompanhamento e pesquisa, de forma que aconteçam com mais naturalidade nas aulas de EF, de forma a potencializar o desenvolvimento e as capacidades dos estudantes deficiência.

Enfim, precisamos repensar a importância da avaliação motora em todos os segmentos e principalmente dentro dos espaços educacionais, local este onde a criança e ao adolescente passa a maior parte do seu tempo, possibilitando assim a compreensão dos seus desenvolvimentos e permitindo pontuar com uma maior exatidão em cada fase, situações reais de evolução.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2019. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BURATTI, J. R.; SOUZA, N. C.; GORLA, J. I. Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.
- CAMPOS, M. J. FERREIRA, J. Aferição da aptidão física em jovens com síndrome de down. Debates em Educação, Maceió, v. 9, n. 17, jan./abr. 2017.
- CONDE, A. J. M. A pessoa portadora de deficiência visual: seu corpo, seu movimento e seu mundo. In: PEDRINELLI, V. L. *et al.* Educação Física e desporto para pessoa portadora de deficiência. Brasília: Ministério da Educação, p. 87-88, 1994.
- CORREA, G. C.; AMORIM, M. L. C.; SOUZA, C. J. F. Os efeitos de um programa de atividades motoras na coordenação motora de crianças/adolescentes com deficiência intelectual. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9306-9313, jul./ago. 2020.
- DIEHL, R. M. Qualificação científica de aptidão física para crianças e jovens com deficiência visual. 2013. p. 161. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2013.
- GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; CARMINATO, R. A. Desempenho psicomotor em portadores de deficiência mental: avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, p. 133-147, 2004.
- GORLA, J. I. *et al.* Teste de avaliação para pessoas com deficiência mental: identificando o KTK. Arquivos de Ciência da Saúde da Unipar, Umuarama, p. 121-128, 2000.
- GREGÓRIO, C. S. B. Evolução neuromotora de um recém-nascido pré-termo e a correção com os fatores perinatais. Fisiot Bras, p. 250-255, 2002.
- GREGUOL, M.; ROSE JÚNIOR, D. Aptidão física relacionada à saúde de jovens cegos em escolas regulares e especiais. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum., v. 19, n. 1, p. 42-53, 2009.
- JUSTINO, J. A aptidão física de alunos de uma CERCI: análise com a utilização do teste de Brockport. 2018. 155 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, 2018.
- LINHARES, R. V.; FERNANDES FILHO, J.; METTRAU, M. B. As características dermatoglíficas de crianças e adolescentes talentosos do Instituto Rogério Steinberg do Rio de Janeiro – RJ. Psic. Clin., Rio de Janeiro, v. 25, p. 153-164, 2013.
- MANSUR, S. S.; MARCON, A. J. Perfil de crianças e adolescentes com deficiência mental moderada. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 16, p. 09-15, 2006.
- MEIRELLES, A. M. C. A influência de um programa de atividade física na aptidão física e na composição corporal de indivíduos com deficiência intelectual e síndrome de down. 2012. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Desporto da Faculdade do Porto, Porto, Portugal, 2012.

PANDA, M. D. J.; PUGLIA, M. B. Aptidão física de escolares com deficiência intelectual leve. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, abr./jun. 2016.

PENA, L. G. S.; GORLA, J. I. Coordenação motora em crianças com deficiência auditiva: avaliação e intervenção. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 104-123, set./dez. 2010.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, F. *et al.* A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. Rev. Bras. Cine Antropom. Desempenho Hum., n. 12, dez. 2010.

SILVA, G. C. P. Coordenação motora associada ao desenvolvimento do crescimento somático de escolares com deficiência intelectual. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas/SP. 2016a.

SILVA, S. M. Motricidade e educação infantil. 2016. 20 p. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) Universidade Federal da Fronteira do Sul/UFFS, Chapecó, SC, 2016b.

SILVA, I. C.; PREFEITO, P. C. R.; TOLOI, G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo. Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, jan./jun. 2019.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. Motricidade, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011.

SOUZA, A. N. *et al.* Análise da coordenação motora de pessoas surdas. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 12, n. 3, p. 205-211, set./dez. 2008.

STRAPASSON, A. M.; HARNISCH, G. S.; KISHIMOTO, S. T. Protocolos de avaliação da coordenação motora para pessoas com deficiência intelectual. Conexões, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 272-292, 2017.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

Índice Remissivo

A

atividade física 6, 16, 18, 25, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63
atividades físicas 16, 49, 52
atletas 8, 28, 35, 36, 37
avaliação motora 6, 25, 40, 41, 44, 46
avaliado 12, 18, 19, 20, 21, 22, 35

B

benefícios 16, 48
Brasil 3, 16, 49, 50, 51, 52, 54, 56

C

câncer 11, 48
capacidade 17, 19, 20, 21, 32, 34, 35
comorbidades 16, 48
comportamento 31, 40
controle motor 31
corpo 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 45
corporais 8, 10, 11, 40
crianças 6, 25, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55
cutâneas 8, 12

D

deficiência 6, 16, 22, 25, 28, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57
deficiência visual 6, 25, 28, 29, 45, 50, 51, 52, 57
desempenho 8, 22, 28, 32, 36, 37, 40, 42, 44
diabetes 11, 48

E

energético 16, 17
escola 32, 33, 44, 51
esportivas 49, 54

F

feminino 9, 11
físicas 8, 16, 49, 52, 53, 54
funções motoras 16, 32
futebol 8, 28, 36, 37

G

gasto de energia 8
gasto energético 16, 17

gordura 8, 10, 11, 12

H

habilidade 31, 34

I

IMC 8, 9, 11, 43

indivíduo 9, 10, 12, 16, 19, 20, 21, 31, 32, 36, 40

instrumento 49, 50, 51, 52, 53

instrumentos 6, 16, 25, 40, 44, 45, 48, 49, 50, 53

intelectual 41, 42, 43, 45, 46, 50, 51

J

jovens 33, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54

L

laboratório 8

lesado 16

lesão 6, 8, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 53

limitações 16, 33, 53

M

manipulação 34

masculino 9, 11

massa 8, 10, 11, 12

medidas 6, 8, 9, 11, 12, 13, 35, 45, 50, 53

medular 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 53

métodos 8, 22, 40, 41

mobilidade 6, 16, 18, 32, 33, 35

motora 6, 25, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

motoras 6, 16, 31, 32, 40, 42, 44, 45

movimento 19, 20, 21, 25, 31, 32, 33, 45

muscular 11, 16, 19, 20, 31, 53, 56

músculos 31

N

nutricionais 8

nutricional 8, 9, 11

O

obesidade 8, 11, 40, 48

ósseos 12, 13

P

paralisia cerebral 6, 8, 31, 34, 35, 37, 50, 53

peso 8, 10, 11, 16, 21, 43

peças 6, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 37,
40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53

população 8, 16, 18, 25, 48, 49, 50, 53, 56

Q

qualidade de vida 6, 18, 25, 49, 53

R

resultado 11, 51

risco 11, 28, 48, 49, 53

S

saúde 6, 8, 16, 17, 25, 28, 42, 45, 48, 51, 53

T

testes motores 34, 35, 37, 40, 41, 42, 44

V

valores 8, 9, 11, 12, 49, 51

Organizador

José Irineu Gorla

Professor Livre Docente do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada -DEAFA/FEF/UNICAMP; Pós-Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; Doutor em Atividade Física Adaptada – UNICAMP; Coordenador e pesquisador dos Grupos de pesquisas em Neurometria funcional e Atividade Física e Avaliação Motora Adaptada; Autor do Livro Avaliação Motora em Educação Física Adaptada -Teste KTK (1ª ed. 2007, 2ª ed. 2009, 3ª ed. 2014).

Autores

Andreia Bauermann

Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFPA); Especialista em Nutrição Clínica e Esportiva (Faculdade Monteiro Lobato); Bacharel em Nutrição (Centro Universitário Metodista do IPA); Membro da Academia Paralímpica Brasileira; Membro do grupo em Atividade Física Adaptada (UFPA); Membro do grupo em Avaliação Motora Adaptada (UNICAMP).

Cristiane Galvão da Costa

Doutoranda em Ciências do Movimento Humano: Atividade Física e Saúde (UFPR); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Bacharel em Educação Física e Esportes (UDESC); Licenciada em Educação Física (UDESC). Integrante do Centro de Estudo em Atividade Física e Saúde (CEAFS/UFPR). Professora do curso de Educação Física da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE/SBS).

Flávio Henrique Corrêa

Mestrando em Educação Física / Atividade Física Adaptada (FEF/UNICAMP); Especialista em Treinamento Esportivo (USP); Especialista em Acessibilidade e Inclusão Escolar (UFJF); Bacharel em Educação Física (UNISA). Membro da Academia Paralímpica Brasileira. Membro do Grupo de Estudos em Neurometria Funcional (FEF/UNICAMP).

Juarez Luiz Abrão

Mestre em Educação (UFLA); Especialista em Treinamento Desportivo e Fisiologia (ESEFIC); Especialista em Esporte e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência (UFJF); Licenciado em Educação Física (UNINCOR).

Marcelo Henrique dos Santos

Mestre em Educação (UFLA Lavras); Especialista em Educação Física Escolar (Ferlagos); Especialista em Treinamento Desportivo de Base (UNIS); Licenciado e Bacharel em Educação Física (UFV Viçosa). Membro do GEPEN (FEF/Unicamp).

Rafael Nunes Briet

Mestrando em Ciências do Movimento (UNESP); Especialista em Educação Infantil (FESL); Licenciado em Educação Física (UNESP Bauru). Membro do Laboratório de Visão, Informação e Ação (LIVIA UNESP).

Rogério Virginio dos Santos

Mestrando em Educação Física/ Atividade Física Adaptada (FEF/UNICAMP); Especialista em atividade física adaptada (UNICAMP); Licenciado em Educação Física (PUC-Campinas).

Wagner de Campos

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-Doutorado pela University of Pittsburgh (PITT), Estados Unidos; Doutor em Desenvolvimento Motor e Estudos do Esporte (PITT). Coordenador e pesquisador do Centro de Estudo em Atividade Física e Saúde (CEAFS/UFPR). Bolsista PQ-2 CNPq.

Ygor Carrozzini Macedo de Mattos

Mestrando em Educação Física/ Atividade Física Adaptada (FEF/UNICAMP); Especialista em Fisiologia do Exercício aplicada à promoção da Saúde e ao Esporte (UNIFESP); Bacharel em Fisioterapia e Educação Física (IBMR/RJ).

